



JORNAL DA ESCOLA JARDIM DAS AMORAS - ANO 1 - ED. 01 - MARÇO/09



EDITORIAL

Quem já conhece o Jardim das Amoras sabe: somos a favor do do olho-no-olho, do abraço, do contato. Com essa idéia, nasceu a versão impressa do Jornal, feita pra pegar na mão, levar de lá para cá e semear, por onde quer que vá, um pouquinho das sementes do nosso Jardim. O projeto gráfico é novo, mas a alma do jornal é a mesma da escola: cheia de simplicidade, de vida e de alegria. A grande novidade é que, agora, pais e amigos poderão divulgar seus talentos, produtos, serviços. Um espaço para que possamos nos conhecer mais (e melhor). Nesta edição inaugural, tratamos de um assunto que costuma ser bastante polêmico: a metodologia Waldorf de alfabetização. Você vai ver que se dermos a oportunidade a nossas crianças de serem inteiramente crianças, aí, sim, formaremos jovens cheios de criatividade e coragem, prontos para a vida adulta. E, para os pais que estão fazendo a adaptação de seus pequenos, o jornal traz dicas preciosas para ajudá-los neste momento tão importante. Esperamos que gostem do jornal e aproveitem sua leitura! Um abraço carinhoso de todo o Jardim das Amoras!

**"A nossa mais elevada
tarefa deve ser a de
formar seres humanos
livres que sejam
capazes de, por si
mesmos, encontrar
propósito e direção
para suas vidas."**

Rudolf Steiner





Todos aqueles que entram em contato com a Pedagogia Waldorf, baseada nas reais necessidades da criança e seu desenvolvimento, certamente percebem quão bela ela é: dos encantadores brinquedos naturais e dos temas das épocas do ano, nas turmas de jardim de infância, aos incríveis desenhos coloridos nos lousas das classes do ensino fundamental. Visitantes e potenciais pais apreciam o surpreendente conjunto de criações artísticas realizadas pelas crianças – os aquarelas e desenhos, os animais e bonecas de tricô, os cestos de vime, as formas modeladas em cera de abelhas, somente para listarmos alguns pontos. A música que as crianças tocam, suas canções e suas maravilhosas brincadeiras são realmente impressionantes. É de se admirar, também, os cadernos de matéria, escritos e ilustrados pelos alunos, livros que artisticamente refletem o rico currículo das escolas Waldorf. Não é possível deixar de notar as felizes expressões nos rostos das crianças. Mas, invariavelmente, levanta-se a questão sobre como e quando se ensina leitura às crianças das escolas Waldorf. A crescente preocupação de nossa sociedade acerca do declínio das habilidades de leitura é tão profunda que, subitamente, todas as maravilhas e belezas da educação Waldorf desvanecem sob a névoa dessa discussão. "As escolas Waldorf têm uma estratégia lenta para a introdução da leitura", dizem as pessoas. "Alunos Waldorf não são ensinados a ler e escrever no jardim de infância como crianças de outras escolas", dizem outros. A habilidade na leitura requer muito mais do que parece à primeira vista. As pessoas geralmente concebem a leitura como a habilidade em reconhecer a configuração de letras dispostas numa página e em pronunciar as palavras e frases nelas representadas. Esta concepção atém-se ao lado mecânico e mais exterior, portanto mais fácil de se perceber, associada à atividade da leitura. Assim, quando se fala sobre ensinar à criança ler e escrever estamos nos limitando à decodificação de símbolos que representam sons e palavras. No jardim da infância das escolas que seguem metodologia convencional, as crianças com menos de 5 anos são instruídas a memorizar o alfabeto – um conjunto de símbolos abstratos – e a aprender os sons associados a eles. Tal processo, chamado de "aptidão à leitura", é estéril e abstrato, alheio à natureza da criança pequena. Nas primeiras séries da escola primária, as crianças continuam a exercitar o aspecto mecânico mais exterior da leitura. Alunos consomem longos períodos de tempo lendo textos simplórios que correspondem ao patamar de suas capacidades de

decodificação. Cartilhas e livros contêm histórias e informações escritas com vocabulário limitado e frases de estrutura simples. Há neles muito pouco que possa inflamar as jovens fantasias, que provoque admiração ou que estimule a simpatia pela beleza e complexidade da linguagem. Quando esses alunos alcançam a quinta ou sexta série, são capazes de decodificar as palavras escritas, com diversos e variadas graus de fluência. Alguns até são bons leitores, mas, para muitos desses alunos, as palavras e sentenças não se completam para formar um conjunto coerente. Eles têm dificuldade para compreender ou recordar o que acabam de ler. Tal limitada compreensão, pode isso realmente ser chamado de "leitura"? Claramente, a leitura é muito mais do que isso. Além do processo superficial de decodificar palavras em uma página, há ainda a correspondente atividade interior a ser cultivada para que uma verdadeira leitura possa ocorrer. Os professores Waldorf chamam esta atividade de "vivenciando a história". Quando uma criança está vivenciando uma história, ela forma cenas da sua imaginação no seu interior, em resposta às palavras. Através da habilidade de formar imagens mentais, de compreender, a criança vê sentido na atividade de leitura. Sem esta habilidade, a criança pode muito bem decodificar as palavras em uma folha de papel mas continuará sendo funcionalmente iletrada. Obviamente, professores não-Waldorf reconhecem a importância da atividade interior da leitura. Eles se referem a ela como habilidade de compreensão na leitura. Nas séries mais avançadas do ensino fundamental, um esforço tremendo é despendido na tentativa de expandir nos alunos o vocabulário e, de alguma forma, exercitar a compreensão. É uma tarefa árdua, principalmente como consequência do ensino prévio da precoce da leitura, fora de sincronismo com as capacidades naturais da criança. Por outro lado, crianças do jardim de infância e das primeiras séries, se deixadas desimpedidas, permanecem naturalmente ocupadas desenvolvendo, interiormente, cenas imaginativas. Estas crianças adoram ouvir histórias e, verdadeiramente, vivem no reino visual da imaginação. Todos sabemos que a criança facilmente desenvolve seu senso lingüístico e que seu vocabulário se expande rápida e inconscientemente. Elas escutam novas palavras em histórias e conversas e, de alguma forma, captam o significado delas. Elas podem até não conseguir dar definições "de dicionário" a essas novas palavras mas, misteriosamente, novas palavras se encaixam nas imagens que fluem através da mente da criança

quando ela escuta histórias. É angustiante saber que nas primeiras séries escolares a maioria das crianças não é exposta à rica e complexa linguagem, simplesmente porque esta não seria compatível com as capacidades limitadas de decodificação da criança. Justamente no período que suas mentes estão mais abertas à aquisição da linguagem, elas permanecem na escola convivendo com vocabulários artificialmente limitados! Certamente, a construção do vocabulário é um processo gradual durante os anos escolares e além deles. Entretanto, é muito mais fácil para as crianças maiores aprender novas palavras se elas já tiverem passado pelo processo de desenvolvimento do senso lingüístico, de um extenso conjunto de palavras e de imagens mentais sobre as quais será construído o novo vocabulário. Ao trabalhar com real conhecimento sobre a criança em desenvolvimento, os professores Waldorf começam o ensino da leitura através do cultivo, na criança, do sentido da linguagem e de suas capacidades em formar imagens mentais. Imagens verbais vívidas e o uso de uma linguagem rica são constantemente empregados na sala de aula. Vocabulários difíceis e sentenças com estruturas complexas não são evitados durante as atividades de contos de fadas e fábulas. As crianças cantam e recitam um vasto repertório de canções e poemas que muitos acabam decorando. As crianças vivem um mundo interior de imagens e fantasias, totalmente inconscientes de que elas estão desenvolvendo as mais importantes capacidades necessárias para a leitura compreensiva, para ler e entender. Elas aprendem natural e alegremente. Histórias imaginárias, canções e poesia não se findam no jardim de infância. Rudolf Steiner nos indica que crianças no jardim e depois entre as idades de 7 a 14 anos têm, acima de tudo, o dom da fantasia. Assim, somente há sentido no fato das crianças aprenderem melhor se o currículo é apresentado de maneira a cultivar a imaginação. Em seu livro "Kingdom of Childhood", Steiner diz que "devemos evitar uma aproximação direta às letras convencionais da alfabeto que são utilizadas na escrita e na imprensa do homem civilizado. Antes, devemos guiar a criança de uma forma vívida e imaginativa através dos vários estágios que o próprio Ser Humano percorreu na história da humanidade". Surpreendentemente, crianças Waldorf aprendem primeiramente à parte difícil sem se darem conta disso! Eles vivem as histórias, criam imagens interiores, e compreendem as palavras. Então vem a parte fácil: aprender a decodificar letras, que não são mais estranhas e abstratas, e ler as palavras escritas. Preste atenção nos dramas sofisticados e poemas que lêem os alunos Waldorf das séries mais avançadas. Preste atenção a uma peça de Shakespeare apresentada por crianças da oitava série e você verá a sabedoria da didática Waldorf em relação à leitura. Utilizando um verdadeiro conhecimento do ser humano, uma real compreensão dos estágios de desenvolvimento infantil, o professor Waldorf é capaz de educar com métodos que permitem o desabrochar prazeroso das crianças. Como Rudolf Steiner diz, "é inteiramente real o fato de que o verdadeiro conhecimento do ser humano pode soltar as amarras e libertar a vida interior da alma e trazer o sorriso a nossas faces".

Jardim das Amoras
ESCOLA WALDORF

MATRÍCULAS ABERTAS

3252- 8251
www.jardindasamoras.com.br

FISIOTERAPIA INFANTIL

Formação "Conceito Bobath"
Integração Sensorial
Hidroterapia

Roberta G. Metzker e
Georgina de M. M. Toledo

Av. José Bonifácio, 306
Jd. Flamboyant
Campinas/SP
Tel. (19) 3251-9867
rometzkerr@hotmail.com

Maria Cecília Moraes Antunes Serafim
Terapeuta Floral

Rua Eça de Queiroz 319 Jd. Ns Auxiliadora
Campinas - Tel.: 3243-8988 / 8124-2360



A PASSAGEM

É chegada o momento em que as aulas retornam. Muitas crianças retornaram das férias mas, para outras, é a primeira vez neste ambiente chamado escola. Para esses que iniciam sua vida escolar, o período de adaptação requer muita atenção e carinho, pois esta fase formará a base para toda a continuidade escolar.

O primeiro passo para que esta fase seja a mais tranquila possível, acontece quando os pais escolhem a escola para seus filhos. Gostar desse ambiente, aprovar a proposta pedagógica e simpatizar com o corpo pedagógico, é essencial para que o alicerce deste processo seja a confiança.

Iniciado o ingresso da criança na escola, o ambiente sonoro fica mais variado. Entre choros, canções e sons da natureza, a orquestra é formada! E como podemos tornar essa fase mais agradável e tranquila?

Nesta fase de adaptação é importante que a criança sinta vontade de brincar neste espaço. Então, a mãe, que no primeiro dia, fica inteiramente para a criança, nos outros dias vai passando a autoridade para a professora. Tanto esse processo quanto a permanência da criança no período, vão se estendendo aos poucos. Isto acontece em torno de uma a duas semanas, porém a ritmo de estarem todos os dias ali pode levar de um ou mais meses para se instalar. O vínculo da professora-escola e com a



Texto: Crystiane Melo da Silva
Professora do maternal-manhã

criança-família deve ser baseado no diálogo. A criança precisa sentir esta disposição interna na professora, e em seus cuidados, muita amorosidade. Com a família, é preciso estar disposto ao diálogo, saber escutar e acolher. A criança se sente segura quando está envolvida de adultos que se relacionam com respeito.

Tendo neste processo de adaptação, paciência e perseverança, alcançamos a harmonia. E assim iniciamos um ano de muitas vivências e desenvolvimento com os pequeninos e conosco.



COMIDINHAS para alimentar a alma

Bolo de Hortelã

- 1 macinho de Hortelã
- 2 xícaras de água
- 2 xícaras de açúcar
- 1/4 xícara de óleo
- 3 maçãs
- 3 ovos
- 3 xícaras de farinha de trigo
- 2 colheres de sopa de hortelã picada
- 1 colher de sopa de fermento em pó



Faça um chá bem forte de hortelã. Bata, no liquidificador, o chá com as folhas do preparo, o açúcar, os ovos, o óleo e as maçãs sem casca. Despeje essa mistura em uma tigela e junte a farinha de trigo, as cascas das maçãs picadas, a hortelã picada e o fermento. Misture. Despeje essa massa em uma assadeira untada e enfarinhada. Asse em forno médio pré-aquecido por 30 minutos. Fica uma delícia!!



MATRÍCULAS PROMOCIONAIS

Queridos Pais do Jardim das Amoras,

Estamos com vagas promocionais para as salas do período da tarde. Funciona assim: trazendo um novo aluno, ele e seu filho ganham um desconto especial! Para maiores informações, procure o secretário da escola.



Colocamos adiante
o medo para
não deixar passar
o nosso futuro.

Rudolf Steiner



A melhor opção da
culinária japonesa

Rua. Maria Monteiro, 321
Campinas • 19 3251-3600



CANÇÕES para alegrar a alma

Brisa do Mar

Brisa enrolou os cachinhos do mar!
Soprando vai levando meu barco a navegar!
Meu barco dourado vai breve ancorar
Na areia fofinha da praia do mar...
Vai breve ancorar
Na areia do mar...



Associação Beneficente Três Fontes

Medicina Antroposófica	Numerologia
Trabalho Biográfico	Pedagogia Curativa
Acupuntura	Psicoterapia
Aromaterapia	Reiki
Arteterapia	Tarô
Astrologia	Yoga
Floras	Terapia Social
Musicoterapia	

Oficinas terapêuticas para pessoas com necessidades especiais

R. Dom Manuel O. Venâncio 123, Campinas, SP.
Tel. (19) 3213-0492, 3243-8988
tresfontes@terra.com.br

Ana Lydya Lima Nogueira
Fonoaudiologia – Arteterapia

Orientação Antroposófica
Quirofonética
Reorganização Neurofuncional
Pedagogia Waldorf

R. Alberto Jackson Byington, 166
Campinas/SP – (19) 3213-4716

Numerologia Cabalística

Mapa Pessoal e curso «Aplicação prática da Numerologia Cabalística pelo sistema Caldeu-hebraico»

(19) 9667-3137
contata@caminhosdosnumeros.com.br

Se você continuar a fazer tudo como sempre fez, tudo continuará como sempre foi.

www.caminhosdosnumeros.com.br

ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO FÍSIO PSÍQUICA

Psicoterapia, calatonia e integração físiopsíquica de Pethő Sándor

Grupos de Estudos em Jung
Grupos de Calatonia e Integração Físio Psíquica

Sonia Nogueira CRP 06/33491-7
Miriam Parra CRP 06/29364-2
Claudia Spera CRP 06/40327-9

R. Duarte da Costa, 137 – Vila Nogueira
Campinas / Fone (19) 3256-1322

A PEDAGOGIA WALDORF

Texto: Simone Facure

Educar seres humanos capazes de por si próprios escolher seu pensar e, com harmonia nos sentimentos, atuar no mundo. Educar seres humanos livres e éticos. Uma educação voltada para a totalidade do humano. Para isso é preciso muita coragem. Nós, da pedagogia Waldorf fazemos uma aposta muito alta no humano. Acreditamos que o ser humano vem com um propósito e que este propósito é voltado para o Bom o Belo e o Verdadeiro. Baseado nisso, procuramos educar o Pensar abrindo portas para a lógica e a Ciência, ou seja, o Verdadeiro. Também procuramos educar o mundo emocional, o da Beleza, e para isso utilizamos as artes. A pintura, a dança, a escultura, a arte da fala, do movimento, fazem parte deste intento. O de educar o mundo emocional. Por último, procuramos levar a sabedoria até a dedão do pé, até os membros. Levar luz a nossas ações. Para isso, trabalhamos em todas as séries com as artes aplicadas, os trabalhos manuais. Desde muito cedo, o aluno tem contato com o tricô de dedo, o tricô de agulha, o crochê, ponto cruz, tear, ourivesaria, costura e marcenaria. Desta maneira, educando o todo do ser humano, ele tem uma chance maior de escolher seu destino e poder concretizar suas escolhas. Ele tem a possibilidade de ser ele mesmo. Quem sou eu? De onde vim? Para onde vou? Desenvolver todas as ferramentas para que o indivíduo aprenda a procurar respostas ora dentro dele, ora no mundo. E o caráter e a ética? Isso se ensina? A bondade a beleza e a verdade para nós, são elementos inseparáveis. No entanto, um elemento tão intrínseco como a bondade, nós só podemos ensinar para um aluno, se aplicamos em nós mesmos. O bem não se impõe, se pratica. A auto educação é o elemento central dentro da pedagogia waldorf. Quer que o aluno aprenda valores? Aplique-os em você mesmo. Para nós, essa é a única maneira de educar para o amor.

**Admira a beleza,
Defende a verdade,
Venera a nobreza,
Escolhe a bondade!
Assim é que o homem
Será conduzido
'As metas da vida;
Aos retos caminhos
Na hora em que age;
'a paz, quando sente;
'a luz, quando pensa;
E aprende a confiar na
Regência divina
De tudo o que há
No vasto Cosmo,
No fundo d ' alma.**

Rudolf Steiner



Cursos de formação em:

Numerologia Cabalística
Tarot Astrologia Medicina
Ayurvédica

Atendimentos em:

Terapia Floral Joana Germani
Espaço para cursos e palestras

ceac
centro de educação arte e cultura

(19) 3308-5224 / (19) 8188-1205
contatocceac@gmail.com



patricia nakai
DESIGNER

• logotipos • sites • embalagens • impressos

www.patricianakai.com.br
cel (19) 9207-0336
patnakai@gmail.com

Daniela Martins Peterle
Psicóloga - CRP 06/41378-1

Av. Aquidabã, 883 - 4º andar - conj. 41
Centro - Campinas - SP
19 - 3233 2552



Acupuntura - Osteopatia - RPG

Dra. Mariana Buratti Mascarenhas
Dr. Felipe Ribeiro Mascarenhas
Fisioterapeutas

R. Antonio Lapa, 1252 Cambuí / Fone- (19) 32513297
www.colunasemdor.com.br